

**Roberto Elísio dos Santos**

Professor do mestrado em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP, Brasil.  
E-mail: roberto.elisio@yahoo.com.br

**Arquimedes Pessoni**

Professor do mestrado em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, Brasil.

**Deise Cavignato**

Jornalista e aluna do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil.  
E-mail: deisecavi@yahoo.com.br.

**O uso das histórias de Mauricio de Sousa na prevenção de doenças e promoção da saúde**

**The use of Mauricio de Sousa's stories in the disease prevention and health promotion**

**El uso de las historias de Mauricio de Sousa en la prevención de enfermedades y promoción de la salud**

## RESUMO\*

As histórias em quadrinhos podem ser aplicadas na educação, no marketing, no jornalismo e até na área da saúde. Esse é o caso de publicações de quadrinhos produzidas por Mauricio de Sousa, que são voltadas para a prevenção de doenças. O objeto de estudo desta pesquisa foram as narrativas gráficas sequenciais, destinadas a esclarecer o leitor a respeito de enfermidades, realizadas pelo estúdio do quadrinista brasileiro. A análise efetuada teve como objetivo verificar as temáticas, conceitos e representações presentes nos quadrinhos. Como resultado, comprovou-se que essas histórias são úteis na promoção de saúde.

Palavras-chave: Comunicação e Saúde. Histórias em Quadrinhos. Mauricio de Sousa.

## ABSTRACT

Comics can be applied in education, marketing, journalism and even in health. This is the case of comics produced by Mauricio de Sousa, which are focused on disease prevention. The object of this research was the sequential graphic narrative designed to enlighten the reader about illnesses, created by the Brazilian cartoonist's studio. The analysis aimed at verifying the themes, concepts, and representations present in comics. Results show that these stories are useful in promoting health.

Keywords: Health Communication. Comics. Mauricio de Sousa.

## RESUMEN

Los cómics se pueden aplicar en la educación, marketing, periodismo y incluso en la salud. Este es el caso de publicaciones cómicas producidas por Mauricio de Sousa que están orientadas a la prevención de enfermedades. El objeto de esta investigación fueron los relatos secuenciales gráficos, destinados a ilustrar al lector acerca de las enfermedades, llevada a cabo por el estudio del artista brasileño. El objetivo del análisis fue determinar los temas, conceptos y representaciones presentes en los cómics. Como resultado, se demostró que estas historias son útiles en la promoción de la salud.

Palabras clave: Comunicación y Salud. Comic. Mauricio de Sousa.

---

\* Trabalho baseado no original apresentado nas 1as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, evento promovido pela ECA-USP de 23 a 26 de agosto de 2011.

Submetido em: 1.10.2011

Aceito em: 29.3.2012

## Introdução

Este trabalho, que relaciona comunicação e prevenção de doenças, resulta de uma pesquisa cujo objeto de estudo foram as narrativas gráficas sequenciais realizadas pelo estúdio de Mauricio de Sousa destinadas a esclarecer o leitor a respeito de enfermidades. Dessa forma, o problema da pesquisa é: as histórias em quadrinhos desse artista constituem um meio eficaz a ser usado na área da saúde? A análise efetuada tem como objetivo verificar temáticas, conceitos e representações presentes nesses quadrinhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de nível exploratório que emprega a análise semiótica do conteúdo como procedimento metodológico.

A fundamentação teórica deste trabalho parte da proposta de promover a inter-relação entre os campos da comunicação e da saúde que destacam o papel da comunicação para a promoção da saúde. Os pesquisadores que defendem este direcionamento ressaltam que tanto o comunicador como o profissional da saúde cumprem um papel educativo. Diversos autores reconhecem a importância das histórias em quadrinhos como meios adequados para a transmissão de informações concernentes à prevenção de doenças, especialmente se voltadas para o público infantil e se utilizadas no ambiente escolar.

Este texto trata, em primeiro lugar, das possíveis aplicações da história em quadrinhos na educação, na publicidade e no jornalismo para, em seguida, mostrar sua utilização na área da saúde como uma maneira de transmitir informações que possam ajudar a prevenir doenças. Na sequência, será abordada a trajetória e as principais características da obra do quadrinista brasileiro Mauricio de Sousa e, por último, serão analisadas as histórias desse artista voltadas para questões de saúde, foco da pesquisa. Para realizar este trabalho utilizou-se a semiótica aplicada, uma vez que a história em quadrinhos consiste em um sistema de signos organizado formado por elementos verbais e visuais em relação de complementaridade, assim como a análise dos elementos constitutivos da narrativa:

- os elementos narrativos (personagens, tempo, espaço, narração) das histórias;
- os elementos visuais (desenhos, cores);
- os elementos verbais (textos, títulos, onomatopéias etc.).

## História em quadrinhos X saúde

Embora a intenção primordial da história em quadrinhos seja proporcionar uma leitura agradável para os momentos de ócio, esse produto cultural pode ser empregado com outras finalidades. No âmbito da educação, segundo Vergueiro e Ramos (2009, p. 8), “as histórias em quadrinhos, em seus diferentes gêneros, oferecem possibilidades diversas de aplicações no universo escolar, em todos os seus níveis”. A junção de elementos verbais e visuais, característicos da narrativa dos quadrinhos, relacionados sequencialmente, possibilita uma nova forma de cognição. Rama diz que:



Não existem regras. No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino. Eles tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. (2004, p. 26).

No que se refere à publicidade e ao marketing, há décadas os quadrinhos são usados em peças, normalmente impressas, com o objetivo de vender produtos ou serviços. Os publicitários utilizam a narrativa sequencial dos quadrinhos, elementos de sua linguagem (balões, onomatopeias etc.) ou personagens conhecidos do público.

Recentemente, trabalhos jornalísticos (reportagens, entrevistas) têm sido publicados com o formato de histórias em quadrinhos. Um dos autores mais conhecidos é o jornalista maltês Joe Sacco. De acordo com Souza Júnior:

Com a ruptura do preconceito que estigmatiza as HQs como um meio de expressão menor e a respeitabilidade que a obra de Joe Sacco adquiriu enquanto prática jornalística formalmente aceita, inúmeros autores decidiram aventurar-se nessa forma pouco explorada de mídia. (2009, p. 3).

As HQs também podem ser usadas na área da saúde. Mais do que trabalhar na cura das doenças, a estratégia do Ministério da Saúde tem como ações políticas proativas a promoção da saúde e a preven-

ção de doenças. No que tange ao enfoque econômico, trabalhar com a prevenção costuma ser muito mais vantajoso do que gastar com a cura das enfermidades, seja com a distribuição de remédios, na aplicação de vacinas ou com o dispêndio de verbas públicas em gastos hospitalares.

Uma das maneiras encontradas pelo Ministério da Saúde – e também pelos planos de saúde particulares – para minimizar os custos advindos das doenças que acometem a população brasileira são as campanhas de prevenção, elaboradas em diversos tipos e formatos, de acordo com o perfil da população a ser sensibilizada. Diante das necessidades práticas das políticas democráticas de promoção da saúde, Natansohn propõe que a dúvida sobre como melhorar a saúde mediante a comunicação seja substituída por outro questionamento: como e o que se precisa para criar condições comunicativas que favoreçam a promoção da saúde? Para a autora, “isto implica assumir também os riscos de uma definição complexa, histórica e socialmente determinada, não fechada, dos processos de saúde e doença” (NATANSOHN, 2004, p.42).

Araújo (2010) lembra que a inter-relação entre os campos da comunicação e saúde é ampla e parece crescer a cada dia. Dentre as múltiplas interações, destaca-se o papel da comunicação para a promoção da saúde. Afinal, em um mundo midiaticizado, comunicar é fundamental, e pode ser uma estratégia de informação a serviço da saúde. Ao se oferecer quantidade e qualidade de informações sobre um tema relevante ao público-alvo correto (crianças), o comunicador e o profissional da saúde cumprem o papel educativo apontado por Pessoni: “o papel edu-

cativo dos meios de comunicação no que tange à saúde se dá através da conscientização do indivíduo quanto à sua conduta e à consciência do funcionamento de seu corpo" (2002, p.43).

Cabello et al. (2010, p. 229) salientam que, no caso de problemas de saúde e doenças, geralmente as crianças e os adolescentes já trazem para a escola conceitos errôneos aprendidos no entorno familiar e na vizinhança. Para as autoras, neste quadro, a educação e a divulgação científica tornam-se ferramentas de maior importância, pois com elas é possível combater esses medos; pode-se mostrar que a doença tem cura quando diagnosticada precocemente e tratada de forma correta. As pesquisadoras sugerem que o ensino formal de transmissão do conhecimento científico – especificamente na área da saúde – pode ser enriquecido pela introdução de ferramentas ao alcance da população, como são as histórias em quadrinhos (HQs). "Ao fazer uso desse veículo de divulgação científica, as escolas estarão se apropriando de elementos que possibilitarão direcionar o avanço da construção do conhecimento" (ibid. p. 240).

Kamel e De La Rocque citam um artigo publicado na revista *Nova Escola* (1998) sobre a preferência de gênero de leitura entre crianças e jovens entre 5 e 16 anos de idade. Confirmou que 100% dos alunos entrevistados gostavam mais de ler quadrinhos do que qualquer outro tipo de publicação.

O resultado dessa pesquisa veio confirmar o que todo professor conhece na sua prática cotidiana nas salas de aula: as HQs seduzem os leitores, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea. Os quadrinhos respeitam as "verdades" infantis, estabelecendo com elas uma comunicação simples. Os quadrinhos, quan-

do utilizados nesse contexto, conseguem construir, com a criança, um diálogo científico através de situações que contemplam sua curiosidade natural em relação a aspectos da natureza, saúde e cidadania. (KAMEL; DE LA ROCQUE, 2005, p. 2).

Muitas campanhas do Ministério da Saúde têm criado personagens próprios para incentivar hábitos saudáveis para o público infantil. Campos relata que este é caso do coração da campanha “Pratique saúde”. O Ministério da Saúde afirma em seu site que a campanha foi criada com o

objetivo de despertar a atenção e empatia para um tema com o qual a população normalmente não se preocupa muito. E como a campanha visa a mudanças no comportamento das pessoas, optou-se por um personagem com caráter lúdico que possa cativar tanto adultos quanto crianças, pois se sabe que elas exercem grande influência na conscientização dos seus pais. (CAMPOS, 2008, p. 5).

Para a autora, “percebe-se que há o reconhecimento da importância do personagem como mediador na transmissão de valores importantes para o desenvolvimento da criança” (CAMPOS, 2008, p. 5).

Caruso e Silveira (2009, p. 219) afirmam que, sobretudo nas redes públicas de ensino, onde há maior liberdade para inovar, professores e pedagogos não veem mais as HQs como vilãs, conforme ocorria no passado. Para os autores, a capacidade que as HQs têm de atrair o leitor jovem está fazendo com que educadores aproveitem cada vez mais esse instrumento, cuja utilização coaduna-se com o preconizado na Lei de Diretrizes e Bases: a valorização de situações do cotidiano e da vivência das crianças e dos jovens.

A particularidade do uso dos quadrinhos como ferramenta pedagógica encontra-se na combinação de duas formas ricas de expressão cultural: a literatura e as artes plásticas (cf. ROTA; IZQUIERDO, 2003) e no fato de possuírem um componente visual permanente de tempo e espaço. Quando bem exploradas, têm um poder enorme para contar histórias e transmitir mensagens, bem como de servir como intermédio para abordar conceitos e disciplinas complexas e difíceis.

Nos quadrinhos, observa-se a utilização de dois códigos: o linguístico e o das imagens. Portanto, para contar uma história em quadrinhos, o autor utiliza-se tanto de imagens quanto de palavras, não obstante a imagem seja sua marca, pois uma HQ pode ser feita apenas de imagens, mas não de linguagem escrita apenas (cf. SCARELI, 2002).

Rebollo et al. narram uma pesquisa que comparou a utilização de história em quadrinhos com textos tradicionais de literatura científica na memorização de conceitos, aprendizado científico e compreensão. Segundo as autoras, os dados mostraram que não havia diferença na retenção de conceitos entre os dois formatos de ensino, apenas a vantagem de ser mais atrativo aprender com as histórias em quadrinhos. As pesquisadoras ressaltam que

a facilidade com que a história em quadrinhos está relacionada ao fato de que ela transmite informações de forma atrativa, divertida e facilita a memorização de conceitos. Vários países do mundo já inseriram a história em quadrinhos no currículo escolar. (REBOLHO et al., 2008).

Segundo Rebolho et al., diversos autores verificaram um aumento na compreensão e na quantidade

de informações sobre diferentes assuntos de saúde quando estas eram ministradas por alguma forma de história em quadrinhos: prevenção de hepatite C, malefícios do cigarro e imunização. "Adolescentes que participam de um projeto para o desenvolvimento de instrumentos de comunicação para campanhas de prevenção de aids avaliaram os *cartoons* como ferramentas eficazes para transmissão dessas informações" (REBOLHO et al., 2009, p.50), relatam as autoras.

Um dos quadrinistas brasileiros mais conhecidos é Mauricio de Sousa. No final dos anos 1950, este artista atuava como repórter policial do jornal *Folha da Manhã*. Aficionado por histórias em quadrinhos e decidido a tornar-se profissional dessa área, publicou, em 1959, tiras do personagem Bidu nas páginas do periódico em que trabalhava. No ano seguinte, editou seu material na revista *Zaz Traz*, publicação da editora Continental, pela qual lançou também a revista *Bidu*, que teve apenas oito números.

Ao longo da década de 1960, além de tiras publicadas em jornais, o artista fez quadrinhos e passatempos para o suplemento infantil *Folhinha de S. Paulo* e usou seus personagens em anúncios animados de extrato de tomate e de outros produtos alimentícios. Em 1970, a editora Abril colocou nas bancas a revista *Mônica*, seguida pelos títulos *Cebolinha*, *Cascão*, *Chico Bento* e diversos almanaques. Sempre ampliando a participação no mercado editorial de quadrinhos, Mauricio passou a publicar suas histórias, na segunda metade dos anos 1980, pela editora Globo e, no começo do século XXI, transferiu suas revistas para a editora Panini, que lançou a *Turma da Mônica Jovem*, série que apresenta os personagens adolescentes. Além de quadrinhos, o artista produz desenhos

animados e licencia seus personagens para a venda de diversos produtos.

As histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa recebem restrições por parte de Cirne por “sua reprodução ideológica dos *comics* infantis estrangeiros” (1990, p. 56). Para esse autor, “trata-se de um quadrinho atípico em termos dessa ou daquela determinada nacionalidade e considera que os personagens criados por esse artista movem-se no meio de uma classe média sem características nacionais, brasileiras ou não” (Ibid.). No entanto, é preciso ressaltar que nesse universo existem personagens que se relacionam de forma mais direta, embora simplificada, com a cultura brasileira, como o caipira Chico Bento e Papa-Capim, índio que habita a Mata Atlântica. A criatividade do quadrinista também pode ser percebida no uso da metalinguagem e no diálogo que estabelece com o leitor infantil, possibilitando, inclusive, um aproveitamento de suas histórias do ponto de vista pedagógico.

A partir do início da década de 1980, o estúdio do quadrinista brasileiro produziu uma série de revistas da *Turma da Mônica* de cunho institucional, como *Poluição das Águas* (em parceria com a Cetesb), *Cidadania*, *O Estatuto da Criança e do Adolescente*, além de edições que tratam da prevenção de doenças – sendo as últimas objeto deste estudo.

### Metodologia e *corpus de análise*

Para compor o *corpus* da pesquisa foram selecionadas duas edições de *A turma da Mônica em: Educar para prevenir* – ambas feitas com apoio do Grupo Notre Dame Intermédica e da Prefeitura de São Paulo, que tratam da prevenção de diabetes,

dores nas costas, asma, bronquite, enfisema e hipertensão arterial – e o livro em quadrinhos *Turma da Mônica em: Drogas – uma história que precisa ter fim* (São Paulo: Ave-Maria, 2002). Essas publicações foram selecionadas entre as várias revistas institucionais produzidas pelo estúdio de Mauricio de Sousa.

O material coletado foi analisado pelo método semiótico, que, segundo Codato e Lopes, permite “apreender os sentidos por meio das formas da utilização da linguagem ao encarar os fenômenos de significação em sua globalidade discursiva” (2005, p. 207). Procedeu-se, portanto, à leitura dos signos visuais e verbais constituintes dos quadrinhos de Mauricio de Sousa para avaliar sua eficácia no tocante à transmissão de informações sobre sintomas, prevenção e tratamento de doenças.

## Resultados finais

Entre as quatro revistas escolhidas para a análise semiótica, selecionamos algumas tiras para examinar como são exibidas as imagens e a base linguística a partir da apresentação dos sintomas, das orientações médicas, do tratamento e da prevenção das doenças. Para Codato e Lopes (ibid.), foi nos anos 1960 que o termo “semiológica” começou a se difundir como uma abordagem de análise, seja para a leitura de textos verbais, seja para imagens ou sons.

Na primeira história analisada, o menino explica para Mônica os sintomas do diabetes. Os contornos dos quadrinhos são ondulados, o que, segundo Paulo Ramos (2009, p. 101) indica *flashback*. Além disso, as cores nestes requadros são frias: há predominância das cores verde, roxo e azul.





Ilustração 1: Referências aos sintomas do diabetes

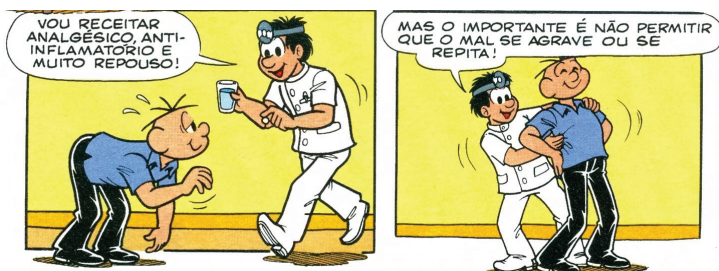
No segundo quadro, o garoto diz: “Eu não sabia que tinha diabetes, até que comecei a sentir uma fraqueza...”. Na imagem, o menino não consegue levantar uma bola de futebol. É uma hipérbole usada para demonstrar um dos sintomas da doença. A seguir, outra hipérbole é feita quando ele diz: “... uma sede terrível...” e, na ilustração, o garoto está se arrastando no deserto sob sol escaldante. Ele está de língua de fora e gotas de suor saem de seu rosto.

No quarto quadro, o sintoma é mostrado por uma longa poça de urina que sai do requadro. Ele faz xixi

no cacto que está no deserto, como se fosse uma continuação do quadro anterior. Já o quinto quadro mostra o menino esticado na poltrona, indicando cansaço. Ele está visivelmente com fome, o que pode ser percebido pela onomatopeia “RONC!”.

No último quadro, o garoto revela mais dois sinais da doença: “Meus ferimentos demoravam pra cicatrizar, e sentia muita coceira!”. Apesar de não mostrar as feridas abertas, o menino demonstra total desconforto com a coceira na região genital e, por isso, esconde-se atrás de um muro com vergonha de uma mulher que passa ao fundo. As gotas de suor também saem de seu rosto por estar apreensivo.

Na mesma revista em que o diabetes é discutido, também é tratado o tema dores nas costas com o slogan *Educar para prevenir*.



*Ilustração 2: Recomendações médicas sobre dores nas costas*

Na tira acima selecionada, Cebola, pai do Cebolinha, está curvado para baixo após fazer um movimento brusco em uma posição forçada e o médico que está vestido com um uniforme branco traz nas mãos um comprimido e um copo d'água. As costas que saem da cabeça de Cebola são expressão de dor e, ao mesmo tempo, alívio por receber os cuidados do doutor.

No segundo quadro, o médico alinha a coluna do paciente. Pode-se perceber o movimento realizado por conta das linhas onduladas em volta dos personagens e porque o médico segura nas costas e no ombro de Cebola. Este último, por sua vez, já sorri porque a dor passou ou foi amenizada. Nos dois quadros, a recomendação do médico é para que o paciente faça repouso, tome os medicamentos receitados e evite que o mal se agrave ou se repita.

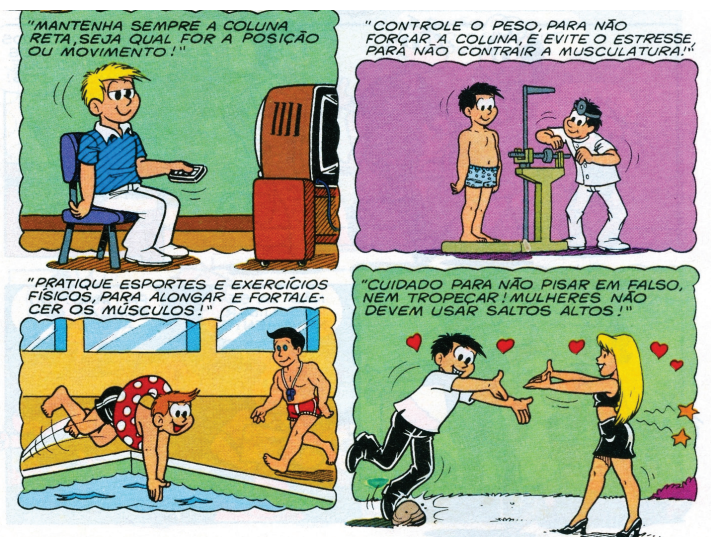


Ilustração 3: Cuidados para prevenção de dores nas costas<sup>1</sup>

A mesma história oferece dicas para evitar as dores nas costas. Os quatro quadros também têm contornos ondulados, o que revela que a história é contada por alguém.

"Mantenha sempre a coluna reta, seja qual for a posição ou movimento!", a dica está sendo seguida pelo personagem, que está sentado, de forma ade-

quada, em uma cadeira em frente à televisão, com um controle remoto na mão.

Já no segundo quadro, a recomendação é de que o peso corporal seja controlado para não forçar a coluna e que se evite o estresse para não contrair a musculatura. Na imagem, o rapaz está apenas de cueca, com uma expressão feliz em cima de uma balança. O médico é quem ajusta a altura e o peso do paciente, já que a balança é manual, antiga e não digital. O médico também sorri enquanto faz a pesagem, porque o rapaz está visivelmente saudável.

No terceiro quadro, a recomendação é "Pratique esportes e exercícios físicos, para alongar e fortalecer os músculos!". A cena acontece provavelmente em um clube: um garoto pula na piscina com os braços eretos para dar um mergulho. Ele usa uma boia em volta do corpo. Para demonstrar movimento, logo abaixo dos pés do mergulhador há um signo gráfico que compreende formas e linhas dando mais realidade ao pulo do nadador. Ao lado da piscina há um homem de sunga vermelha com um apito pendurado no pescoço, provavelmente um salva-vidas do clube.

No último quadro, um homem vai ao encontro de uma mulher e tropeça em uma pedra. Com os braços esticados, ele espera um abraço da mulher que está do outro lado do quadro, também na mesma posição. Nota-se que ambos estão apaixonados pelos corações em volta dos personagens. A mulher está com dor nas costas, o que é nítido por conta das estrelas desenhadas ao lado de seu corpo, ícone comum nos quadrinhos para indicar dor. Ela está usando salto alto e este é o motivo de sua dor nas costas. A frase no recordatório explica: "Cuidado para não pisar em falso, nem tropeçar! Mulheres não devem usar saltos altos!".



De acordo com lasbeck (2009, p. 207), a semiótica não se refere diretamente à realidade. Ela prefere fazê-lo por meio do signo e do texto.

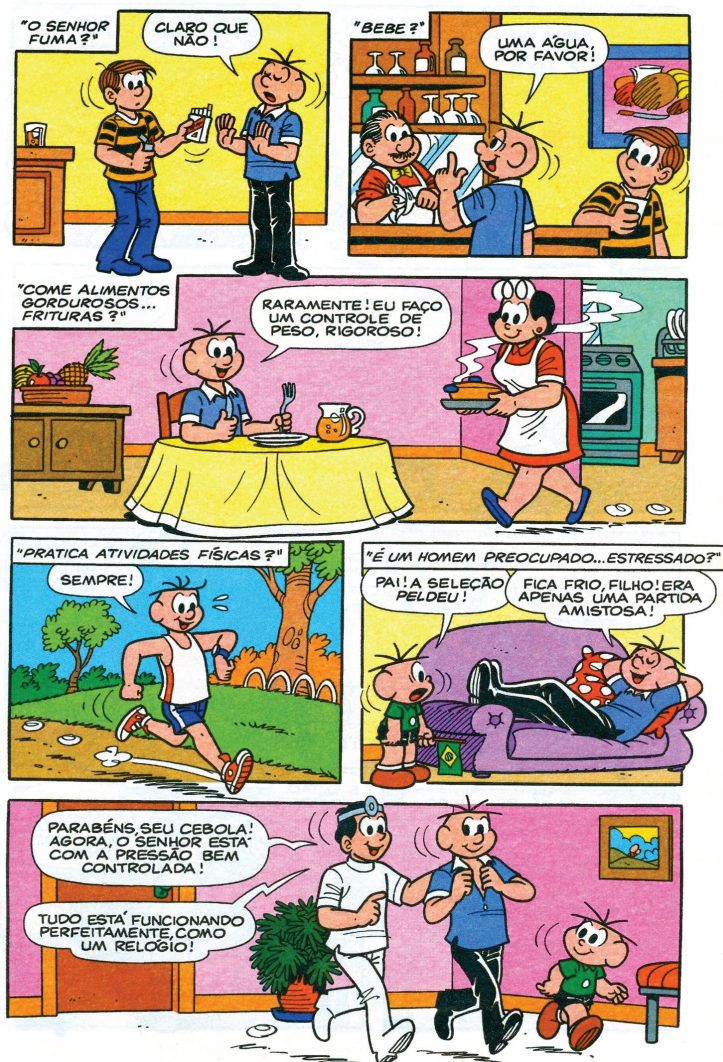


Ilustração 4: Prevenção da hipertensão

Outra revista utilizada para esta análise mostra a prevenção da hipertensão. Ao longo da história são mostrados os sintomas da doença. Escolhemos esta página para explicar como prevenir a hipertensão, ou pressão alta, como é mais conhecida.

Na maioria dos quadros, o recordatório faz uma pergunta e Cebola responde. Essa interação com o narrador pode ser comum em histórias em quadrinhos. Veja o primeiro quadro: "O senhor fuma?" e Cebola responde: "Claro que não!". Na imagem, um homem, que está com um maço de cigarros nas mãos e um isqueiro, oferece para Cebola, mas não é ele quem faz a pergunta, já que não há balão indicando a fala. Os dois estão em um bar, pois há um balcão na lateral com uma bebida e, no segundo quadro, a história prossegue no mesmo local. "Bebe?" e a resposta é "uma água, por favor!". Ao fundo há uma estante com várias bebidas e taças e um atendente com avental e gravata borboleta atrás do balcão, secando uma taça. Já o outro personagem está encostado no balcão olhando para Cebola com cara de surpresa. A cena é completada por um quadro com pães, frutas e bebidas.

Já no terceiro quadro, no panorama da sala de jantar, nota-se um armário ao fundo com uma fruteira em cima. Na mesa há uma jarra, provavelmente com suco. Cebola aguarda a comida já com os talheres nas mãos. Tudo para demonstrar que a família é saudável e que se preocupa com a alimentação. Dona Cebola, esposa de Cebola, traz uma panela apoiada em uma assadeira, para não queimar as mãos, porque está saindo ar quente do utensílio. Atrás dela, duas pequenas fumaças saem dos pés para demonstrar a velocidade com que ela vai para

a sala de jantar. Ela saiu da cozinha, nota-se pelo movimento que a fumaça da panela faz. A cozinha fica do lado direito, com um fogão e uma pia com guarda-louças em cima.

Na quarta cena, Cebola pratica atividades físicas. Ele corre olhando para o relógio, como se estivesse com pressa ou cronometrando a velocidade. Gotas saem de sua cabeça e de seus pés sai fumaça, expressando o cansaço e também a velocidade. "Pratica atividades físicas?", pergunta o narrador, "sempre!", responde Cebola, que deve correr diariamente no parque ou na praça onde a cena ocorre.

"É um homem preocupado... estressado?", apenas pela imagem se percebe que não. Cebola está deitado no sofá, com as mãos apoiadas na nuca, em cima de uma almofada vermelha com bolinhas brancas, falando com o filho que estava preocupado com o fato de a seleção de futebol ter perdido o jogo. Ele também segura uma bandeira do Brasil. "Fica frio, filho! Era apenas uma partida amistosa!", diz Cebola.

No último quadro, Cebola e Cebolinha estão saindo do consultório e já estão atravessando a sala de espera para ir embora. Na sala há um quadro, um banco e um vaso de planta. O médico apoia a mão no ombro de Cebola, dizendo: "Parabéns, seu Cebola! Agora, o senhor está com a pressão bem controlada!", e continua dizendo, no outro balão, "tudo está funcionando perfeitamente, como um relógio!". O paciente e seu filho estão felizes com o resultado da consulta, o que se observa pelo sorriso estampado no rosto de ambos.

Considerado também como doença, o vício em drogas é abordado em uma edição da revista de Maurício de Sousa. As duas tiras selecionadas para a

análise usam o recordatório (caixas localizadas, neste caso, na parte superior dos quadrinhos) que são utilizados para explicar os sintomas do vício.

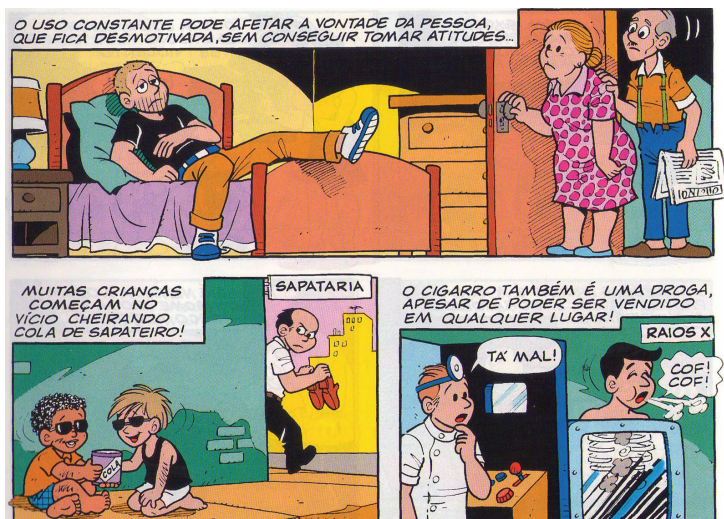


Ilustração 5: Comportamentos dos usuários de drogas

No primeiro quadro são manifestados dois sinais que indicam o vício em maconha, como a falta de vontade de tomar atitudes e a desmotivação. O desenho mostra o adolescente deitado na cama sem fazer as atividades rotineiras que os jovens fazem. Na porta do quarto, os pais do garoto, já idosos, olham para o rapaz, desolados.

Dois meninos descalços aparecem no segundo quadro usando cola de sapateiro como droga, que pode ter sido roubada, já que há probabilidade de não terem dinheiro para comprar o produto. Eles estão ao lado de uma sapataria e o sapateiro, que sai do estabelecimento com um par de sapatos na mão, olha com ar de desaprovação para as crianças.



“O cigarro também é uma droga, apesar de poder ser vendido em qualquer lugar!”. Esta frase encontra-se em uma vinheta que apresenta uma sala de Raio X. O médico, caracterizado pela roupa branca e por um equipamento preso no topo da cabeça, diz: “Tá mal!”. O balão de fala do paciente está com linhas tortas, conhecido como balão-trêmulo, no qual foi inserida a tosse “COF! COF!”. O ar que sai da boca do homem é um elemento iconográfico para demonstrar a ação. O raio X também prova a gravidade da doença, já que aparece fumaça na região pulmonar. Ao longo da revista também são discutidos outros tipos de drogas, como cocaína e álcool, além de abordarem o consumo e a venda desses produtos.

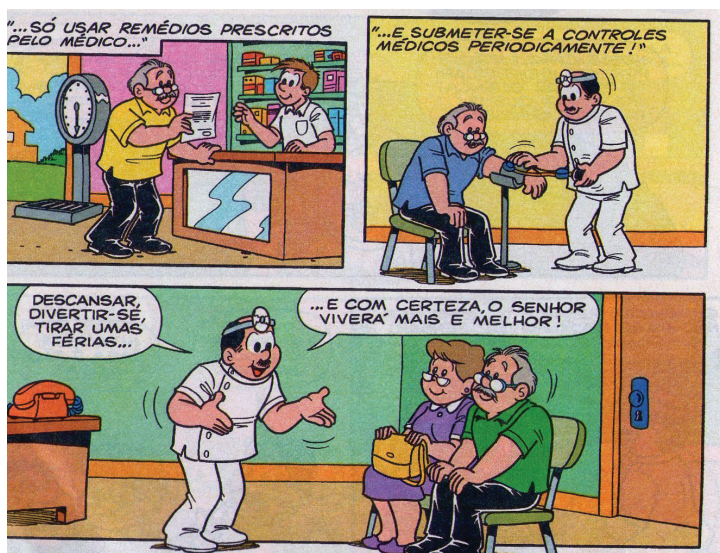


Ilustração 6: Orientações médicas de prevenção a doenças pulmonares

A terceira e última revista analisada exhibe orientações médicas para a prevenção de doenças como

asma, bronquite e enfisema pulmonar. No primeiro quadro, o paciente está em uma farmácia. O ambiente é caracterizado por prateleiras com remédios e uma balança de peso. Atrás do balcão há um farmacêutico vestido de branco atendendo o cliente, principal personagem da história. O paciente segura uma receita médica, o que acentua a frase no quadro "... só usar remédios prescritos pelo médico...".

No segundo quadrinho, o mesmo personagem está sendo atendido por um médico vestido de branco com o mesmo equipamento no topo da cabeça e com um aparelho para medir a pressão arterial. Percebe-se que o médico está utilizando o instrumento porque há a presença de linhas cinéticas indicando movimento. A cadeira em que o paciente está sentado também é específica para o exame. O personagem é idoso, o que é justificado pela frase "... e submeter-se a controles médicos periodicamente!".

O último quadro ocupa a tira inteira. O mesmo médico recomenda descanso, diversão e férias. O personagem principal está sentado ao lado de sua mulher e escuta o doutor com atenção e com uma expressão feliz. O médico acrescenta: "...e com certeza, o senhor viverá mais e melhor!". Todas essas dicas não valem apenas como recomendação para uma vida saudável, mas para prevenir doenças que podem ser diagnosticadas rapidamente.

## Considerações finais

Com base nas análises realizadas, pudemos verificar que as mensagens de promoção da saúde e prevenção de doenças estão presentes no material analisado e que se trata de uma forma diferenciada de a mensagem atingir diferentes públicos, incluindo o

infantil que, talvez, não se interessasse ou compreendesse outros tipos de mensagens educativas voltadas ao público adulto. Ao atingir prioritariamente o público infantil e, em seguida, o adulto que fez uso de HQ na infância, esse tipo de comunicação revela-se eficaz e duradouro, haja vista que o material pode ser usado posteriormente, sem perda de validade informacional.

## Referências

ARAÚJO, C. P. A. Comunicação como estratégia para a promoção da saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 23., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Intercom/Universidade de Caxias do Sul, 2010.

CABELLO, K. S. A.; DE LA ROCQUE, L.; SOUSA, I. C. F. Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 9, n. 1, p. 225-241, 2010.

CAMPOS, S. B. **Turma da Mônica**: reflexões sobre os diferentes posicionamentos dos personagens no mercado. Projeto de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas do Departamento de Ciências Humanas – CHU. Bauru: Unesp, 2008.

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 217-236, jan.-mar. 2009.

CIRNE, M. **História e crítica dos quadrinhos brasileiros**. Rio de Janeiro: Europa/Funarte, 1990.

CODATO, H.; LOPES, F. M. E. Semiologia e semiótica como ferramentas metodológicas. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

IASBECK; L. C. A. Método semiótico. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAMEL, C.; DE LA ROCQUE, L. Quadrinhos como recurso didático em tópicos de biociências e saúde. **Enseñanza de las ciencias**, n. extra, p. 1-4, 2005.

NATANSOHN, G. Comunicação & saúde: interfaces e diálogos possíveis. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. VI, n. 2, mai.-ago. 2004. Disponível em: <http://>

www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/artigos/ac91b84bc163228f74ae-2a291b80dd81.pdf. Acesso em: 26 set 2012.

PESSONI, A. **Distorções na comunicação da saúde nos jornais periféricos do ABC**. 2002, 202 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

RAMA, A. et al. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

REBOLHO, M. C. T.; CASAROTTO, R. A.; JOÃO, S. M. A. Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, p. 46-51, jan-mar. 2009.

ROTA, G; IZQUIERDO, J. "Comics" as tool for teaching biotechnology in primary schools. **Issues in Biotechnology Teaching**, v. 6, n. 2, p. 85-89, 2003.

SCARELI, G. Histórias em quadrinhos, ambiente e cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom; Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>> Acesso em: 03 mar. 2011.

SOUZA JÚNIOR, J. N. A linguagem dos quadrinhos e o jornalismo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 10., 2009, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau, mai. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-1227-1.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2011.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.